

LUIZ FERNANDO SEIXAS DE MACÊDO COSTA
(20/11/1925 – 31/10/1984)



PROFESSOR CATEDRÁTICO DE FISIOLOGIA

Luiz Fernando Seixas de Macêdo Costa nasceu em Aracaju (SE), em 20 de novembro de 1925. Filho de Edith Seixas de Macêdo Costa e Mário de Macêdo Costa (TOUTAIN, 2011), médico com especialidade em ginecologia e obstetrícia e professor de Química da Faculdade de Medicina da Bahia: “precioso exemplar humano, médico e professor da melhor cepa, homem de inteligência e respeitáveis méritos”, de quem Luiz Fernando “seguiu a profissão e o modelo” (SÁ MENEZES, 1993).

Tinha apenas dois anos quando seus pais vieram para Salvador, onde fixariam residência definitiva. Ao longo de sua formação acadêmica, do antigo curso primário à Universidade, sempre se destacou.

Em 1944, ingressou na Faculdade de Medicina da Bahia. Como estudante de medicina, demonstrou rara inteligência, espírito de liderança e extraordinária aplicação, ocupando, inclusive, a presidência do Diretório Acadêmico da Faculdade e a secretaria da União dos Estudantes da Bahia (RUBIM DE PINHO, 1987; LEITE, 2011). Graduou-se pela FAMEB da Universidade da Bahia em 1949, 133ª turma, tendo recebido o Prêmio Manuel Victorino, conferido ao aluno que obtém a melhor média ao longo de toda a graduação. Foi colega de Fernando Didier, Geraldo Milton e Roberto Santos (TAVARES-NETO, 2008), os dois primeiros presentes nesta galeria.

Casado com Maria Helena Carvalho de Macêdo Costa, Prof. Macêdo Costa teve quatro filhos: Alfredo, Angelina, Rosana e Luiz Fernando. Tinha apenas uma irmã, Leonor, casada com o jornalista e professor Jorge Calmon (TOUTAIN, 2011).

Depois de formado fez vários cursos, sobretudo na matéria que se dedicou na docência: em 1950, fez o curso de Fisiologia ministrado pelo Prof. Virgílio Foglia, catedrático de Fisiologia da Universidade de Buenos Aires, na Argentina; em 1955, o curso sobre Condução Nervosa, ministrado pelo Prof. Carlos Chagas Filho, na Universidade do Brasil; em 1958, o sobre Fisiologia Muscular e Uterina na cátedra de Fisiologia da Faculdade de Medicina da Bahia (UFBA). Em 1959, esteve no Laboratório do Dr. George W. Corner, no *Rockefeller Institute*, em Nova York, sob a orientação do Prof. Arpad Csapo, estudando a Fisiologia da Reprodução. De abril a junho de 1970, sob a orientação do Prof. Arpad Csapo, com a colaboração do Prof. Jacques Sauvage, na *Washington University*, em Saint Louis (Missouri, EUA), voltaria ao tema da Fisiologia da Reprodução, área em que faria especialização, de outubro a dezembro de 1970, com a temática “*Fisiologia da Reprodução – ciclo miometrial e prostaglandinas*”, sob a orientação do Prof. Csapo (LIMA, 2004; TOUTAIN, 2011).

Em 1955, obteve o título de Doutor em Ciências Médico-Cirúrgicas na FAMEB-UFBA, ao defender tese “*Tentativa de adaptação do Teste de Thorn ao rato (ensaio crítico)*”, que foi aprovada com nota máxima e, no ano seguinte, preparando-se para a vida acadêmica, fez o concurso de Livre Docente de Fisiologia, com a tese “*Estudo sobre a motricidade dos corações linfáticos*”. Em 1958, voltou a fazer concurso para Livre Docente, dessa vez, em Terapêutica Clínica, também na Faculdade de Medicina da Bahia (UFBA), com a tese *Problemas terapêuticos da bartonelose* (Ibidem).

Na carreira docente, foi professor adjunto de Fisiologia da Faculdade de Medicina da UFBA, em 1951, sendo Professor Catedrático de Fisiologia em 1968. Foi também Assistente de Fisiologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, em 1954 e, a partir de 1958, Professor Catedrático de Terapêutica Clínica da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Em 1971, tornou-se Professor Titular, por concurso, de Fisiologia, do Instituto de Ciências da Saúde (ICS) (LIMA, 2004), com a tese *Influência do volume uterino sobre o ciclo miometrial* (DANTAS, 2004).

Nesses concursos que Macêdo Costa realizou - doutorado, livre-docência e cátedra -, ele sempre apresentou teses originais que “soube defendê-las com brilho invulgar, agilidade mental, palavra límpida e escorreita, argúcia didática e metodologia científica” (SÁ MENEZES, 1993).

Foi paraninfo dos médicos de 1971 da FAMEB-UFBA e da turma de médicos de 1977 da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP).

Foi representante (eleito e reeleito) dos Docentes Livres da Faculdade de Medicina da UFBA na Congregação da Unidade (1959 e 1961); representante (eleito e reeleito) dos Docentes Livres da Faculdade de Medicina da UFBA no Conselho Departamental da Unidade (1960 e 1962); representante (eleito) dos Docentes Livres da Universidade Federal da Bahia no Conselho Universitário (1968); representante (eleito) do Instituto de Ciências da Saúde no Conselho de Coordenação, atual Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) da UFBA (1969); representante (eleito) do Conselho de Coordenação; representante (eleito) dos professores adjuntos na Congregação do ICS (Instituto de Ciências da Saúde – 1969); membro do Conselho Técnico e Administrativo da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (1958-60); presidente da Comissão do Currículo Nuclear da Câmara de Ensino de Graduação (1969-70); eleito e reeleito chefe do Departamento de Fisiologia do ICS (1973 e 1975); eleito e reeleito chefe do Departamento de Ciências da Biorregulação do ICS (1976 e 1978).

Sua atuação foi essencialmente docente, dando aulas regularmente nos cursos de Medicina da UFBA, desde 1950 e na Escola Bahiana de Medicina (EBMSP), desde 1957. Participou de vários órgãos colegiados, de cargos de chefia de departamento, até se tornar o sétimo Reitor da UFBA, de 1979 a 1983 (TAVARES-NETO, 2008).

Como Reitor, entre as suas principais realizações destacam-se: 1) a criação da FAPEX (Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão), órgão que se tornou muito útil na agilização dos procedimentos burocráticos e administrativos da UFBA; 2) Centro de Processamento de Dados (CPD), suporte cada vez mais fundamental para muitas das ações na UFBA e, sobretudo no seu início, à coletividade baiana, dando suporte ao Governo Estadual, Prefeitura de Salvador, através de múltiplos convênios; 3) o Pavilhão de Aulas da Federação, que permitiu abrigar mais de dois mil estudantes simultaneamente; 4) Restaurante Universitário, coerente com uma política de assistência estudantil; 5) o Instituto de Matemática, reunindo a maioria das disciplinas básicas da Área I; 6) O “Projeto Produtivo” de Cruz das Almas, tornando produtiva uma gleba de 1600 hectares da Escola de Agronomia, entre outras (LIMA, 2004).

Como para este memorialista o divino está *no detalhe* (e o diabólico, *no pormenor*), não nos passou despercebido o testemunho da Prof.^a Almira Vinhaes Dantas: “Quando Reitor, apesar dos seus pesados encargos, a convivência com o Dr. Macêdo continuou, pois ele ia ao Instituto [de Ciências da Saúde-ICS] ministrar, pelo menos, uma aula

teórica por semana, e saber como estava sendo administrada academicamente a cadeira de Fisiologia” (DANTAS, 2004).

Entre suas atividades de representação fora da vida acadêmica, foi membro efetivo do Conselho Nacional de Saúde, indicado pelo ministro da Saúde (1979); presidente da Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão (Fapex – 1981-83) e membro do Grande Júri do Concurso Nacional Moinho Santista (1980-83) de 1983 (TOUTAIN, 2011).

Em suas atividades profissionais fora da academia, registre-se a de médico clínico do Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Comerciantes (IAPC), através de concurso em que foi classificado em 1º lugar e a de Diretor Médico do Sanatório Espanhol. Foi condecorado pelo governo da Espanha com a *Ordem de Isabel, a Católica*, pelos serviços médicos prestados ao Sanatório Espanhol, em 1966.

Em suas atividades de representação e atuação nas entidades médicas e científicas, destacam-se: a de representante do Brasil no IX Seminário sobre Educação Superior nas Américas, nas Universidades da Costa Rica, Novo México e Kansas (1969); sócio da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC); membro do Colégio de Cirurgiões – seção especializada de Fisiologia; “Professor Honorário” da Universidade Federal do Maranhão; condecorado pelo governo da Bahia com a Ordem do Mérito da Bahia (1980); condecorado pelo governo francês como *Chevalier de la Légion d’Honneur* (1983); condecorado com a “Medalha do Rio Branco – Chancelaria da Ordem do Rio Branco”, no Grau de Grande Oficial – pelo Ministério das Relações Exteriores, em Brasília (1982); presidente da Comissão de Intercâmbio Cultural em visita aos países africanos: Nigéria, Togo, Costa do Marfim e Senegal (1982); Membro de Honra do Conselho da Organização Universitária Interamericana (1983). Sergipano de nascimento, Luiz Fernando Macêdo Costa recebeu o título de “Cidadão de Salvador”, conferido pela Câmara Municipal de Salvador (1982) e, no ano seguinte, o de “Cidadão Baiano” conferido pela Assembleia Legislativa do Estado (LIMA, 2004).

Destacamos, entre os prêmios recebidos, o “Prêmio Arnaldo Matos” de 1978 do CREMEB – Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia, destinado ao melhor trabalho a cerca de assuntos éticos, com uma excelente monografia sobre *Ética Médica e Tecnologia* (MAGALHAES NETTO, 1985).

Foi o 8º Presidente eleito da Academia de Medicina da Bahia (1979) e membro da Academia de Letras da Bahia (MAGALHAES NETTO, 1985; TAVARES-NETO, 2008).

O Prof. Rodolfo Teixeira (1999), em sua memória histórica, traçou-lhe o perfil: “Talento no mais puro e correto sentido da palavra. Didata por natureza, ninguém lhe suplantava no mister de transmitir conhecimentos. Ninguém dizia melhor do que ele. Não cansava o ritmo harmonioso de suas aulas. Inclinação e gosto pela pesquisa”. E, como um lamento, prosseguiu: “No entendimento do autor, precocemente, deslocou-se para outras tarefas, o reitorado que desempenhou, é certo, tão bem. O destino não lhe foi correto. cedo e muito cedo, cortou as suas asas vigorosas” (TEIXEIRA, 1999, p.202-203).

Outro registro está nas palavras de Lídia Maria Toutain, que teve a colaboração de Alfredo Carvalho de Macêdo Costa, filho do mestre: “Luiz Fernando Seixas de Macêdo Costa foi um médico (clínico geral) de renome, de expressiva clientela e um professor destacado pela extensão e profundidade de seus conhecimentos científicos, pela excelência de sua qualificação e pela didática expositiva. A medicina e a docência se imbricavam e se complementavam em sua vida profissional, da qual a UFBA foi parte integrante e irremovível. O ideal e a perseverança lhe permitiram alcançar a Reitoria, igualmente exercida com dedicação e competência” E finaliza: “Excelente orador, estudioso contumaz, inquieto pesquisador, eficiente empreendedor, homem de cultura e de fé, Macedo Costa muito teria ainda para produzir e realizar, se não tivesse morrido ainda cedo, aos 58 anos de idade, em plena maturidade profissional e intelectual.” (TOUTAIN, 2011, p. 164)

O Prof. Fernando da Rocha Peres, que foi Adjunto de Reitor para Assuntos de Extensão no Reitorado do Prof. Macêdo Costa, faz uma avaliação cuidadosa do reitorado, destacando o momento de transição da ditadura militar para o estado democrático de direito e ressaltando que, com a capacidade dele “em conciliar as diversas áreas da Universidade, dando grande ênfase à cultura, recolocou a instituição na pauta dos jornais, da televisão e também da cidade” (*in* Depoimentos, TOUTAIN, 2011, p.165).

O seu encantamento se deu em 31 de outubro de 1984, na cidade que o acolheu e o reconheceu como filho, Salvador. Em 1985, o governo Estadual construiu uma nova escola em Cajazeiras, Salvador, com o nome Colégio Estadual Luiz Fernando Macêdo Costa. Uma justa homenagem fez a Universidade Federal da Bahia: a sua principal biblioteca, no *campus* de Ondina, se chama Biblioteca Central Reitor Macêdo Costa.

Entre seus trabalhos publicados, além da tese de doutoramento e as duas Livres Docências já citadas, destacam-se: *Assymetrical delivery in rabbits* (em colaboração

com o Prof. Arpad Csapo e citado em diversas publicações internacionais); Fisiologia do aparelho digestivo – livro didático (1971); Temas médicos – livro editado (1978) pelo Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia (Creneb); Ética médica e tecnologia – Prêmio Creneb (1978); Reflexões sobre a Universidade – livro (1978); Outras reflexões sobre a Universidade – livro (1982); Novas reflexões sobre a Universidade – livro (1983); Recentes reflexões sobre a Universidade – livro (1983); Memorial da Medicina, Arte baiana hoje e Museu-afro brasileiro – 1983 (TOUTAIN, 2011).

Em 1970, num livro didático, *Testes de Fisiologia*, Luiz Fernando Macêdo Costa demonstra uma sofisticada reflexão epistemológica, a partir do seu campo de pesquisa. Diz o mestre:

“Os fatos científicos estão sendo continuamente revistos e modificados, em face de nova metodologia e recursos mais acurados. Muitos conhecimentos ministrados nas aulas estão sofrendo contínuas e profundas modificações. *É falso acreditar que a fisiologia moderna esteja criando verdades definitivas e imutáveis.* A ciência está, sempre, em renovação, até como manifestação de vitalidade, como queria Sêneca.” (...) “Os homens de ciência não se devem deter jamais. Os fatos novos sugerem novos mundos. Algumas vezes, convém lembrar as ideias de Szent-Györgyi, prêmio Nobel de Fisiologia, porque refletem uma experiência, sintetizando uma concepção de vida produtiva, e representam conforto e estímulo para os que começam: “...e quando, afinal, depois de muitas preces, o céu se abriu, permitindo-Lhe a visão ansiada, o que o Bem-aventurado viu, num relance, ao longe, foi *um outro céu*”(In: DANTAS, 2004, p.166-167).

Para este memorialista, merece destaque o livro didático “Fisiologia do Aparelho Digestivo”, editado em 1971. Uma das aulas memoráveis que assistiu em sua graduação foi do Prof. Macêdo Costa sobre o aparelho digestório, na época ainda chamado digestivo, que me parece mais eufônico. E onde o Mestre Macêdo Costa era soberano.

Referências

- DANTAS, Almira Vinhaes. “Testemunho”. In: ARAÚJO, Roberto Paulo Correia de (org.). *ICS: Emérita memória*. Salvador: ICS, p. 165-172, 2004.
- LEITE, Geraldo. *Luiz Fernando Seixas de Macedo Costa*. Salvador, 3 de fevereiro de 2011. Extraído em: <<http://medicosilustresdabahia.blogspot.com.br/2011/02/247-luiz-fernando-seixas-de-macedo.html>>. Acesso em 12/12/2012

MAGALHÃES NETO, José Maria de. Discurso. Adeus da Academia ao Presidente Luiz Fernando Macêdo Costa. *Anais da Academia de Medicina da Bahia*. v. 6, julho. Salvador, 1985.

RUBIM DE PINHO, Álvaro. Macêdo Costa, o Médico. *Anais da Academia de Medicina da Bahia*. Volume 7, julho. Salvador, 1987.

TAVARES-NETO, José. *Formandos de 1812 a 2008 pela Faculdade de Medicina da Bahia*. Feira de Santana-BA: Academia de Medicina de Feira de Santana, 2008. 331p.

TEIXEIRA, Rodolfo. *Memória Histórica da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus (1943-1995)*. Salvador: Edufba, 1999.

TOUTAIN, Lídia Maria. Luiz Fernando de Macêdo Costa (1979-1983). In: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão; BARBOSA, Marilene Lobo Abreu; VARELA, Aida Varela (orgs.). *Reitores da UFBA*. Salvador: EDUFBA, 2011.